

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 14 JULHO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615—Telephone, 13-04—S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 28

NOS CAMPOS DE BATALHA

Protecção de Nossa Senhora



XPLENDOROSO ERA O SOL
no mez de Junho do segun-
do anno da guerra.

Qual torrente impetuosa e
irresistivel que quebra os di-
ques com que a industria hu-
mana intenta repressal-a, as
hostes do general russo Bru-
siloff transbordavam por se-
gunda vez, pela desolada Galitzia
austriaca, tumba de tantos igno-
tos heroes.

A primeira e segunda linha
austriaca fôra invadida; os rus-
sos, sem importar-se dos milha-
res e milhares de feridos e mor-
tos que ficam no campo, avan-
çavam qual onda gigantesca im-
pellida por outra de eguaes ou

maiores dimensões.

As legiões austriacas retrocediam deante da-
quella força que ameaçava envolvel-as por momen-
tos: em fileiras interminas os perseguidos fugiam
ao furor inimigo; automoveis militares, blindados
uns, ordinarios outros, enlameados todos; trens que
se succediam com maravilhosa rapidez, despeja-
vam aos centenares e milhares soldados e officiaes
decididos a continuar a luta.

Dum immenso automovel, que fechava uma
das fileiras em que se collocaram, sahiu um offi-
cial, a quem os cabellos brancos da sua bella ca-
beça, davam a apparencia de 60 annos. Era alto
de corpo, robusto e bem proporcionado. Sua face
queimada do sol e sulcada de rugas, sua farda já

remendada indicavam ser um soldado e official de
brilhante folha de serviços.

Apeou-se depois do official outra pessoa de
mediana estatura, de rosto demacrado e olhar in-
telligente e bondoso. A grande cruz vermelha que
ostentava na manga do braço esquerdo e a soli-
citude com que o official ajudou-o a apear-se in-
dicavam-no como capellão militar catholico.

—Graças a Deus todos chegamos salvos—disse
o capellão apenas poz o pé em terra.

—E' verdade, annuiu o official; e espero ter-
mos chegado a tempo. O canhão retumba cada vez
mais perto de aqui.

—Não falaram que amanhã entraríamos em
acção? perguntou o capellão.

—Tal era a ordem; mas na guerra dam-se
tantos casos imprevistos... Antes de separarmo-
nos quero apresental-o a tres officiaes que deveram
hontem ter chegado aqui, os tres são catholicos e
amigos meus, e terão prazer em conhecel-o.

—E dará tempo de voltar a meu regimento
para as quatro? tornou a indagar o capellão. Co-
mo sabe, senhor Rutdke, muitos são catholicos e
quererão confessar-se para commungar na missa que
lhes direi antes de partir.

—Esteja socegado; ambos estaremos lá antes
das quatro.

Não lhes foi difficil encontrar a tenda que
procuravam apesar do formigueiro de soldados que
se cruzavam em todas as direcções.

—Capellão Pavissich, catholico—disse o of-
ficial, apresentando-o e saudando ao mesmo tem-
po os amigos.—Não faz ainda um mez que foi
ferido, merecendo por seu heroismo a cruz que

vem no peito. Ainda tem no rosto os signaes da fraqueza, mas se empenhou em acompanhar-me e tive que ceder; e, francamente tambem eu teria sentido separar-me delle.

Um tanto ruborizado o capellão pelos louvores que delle fazia o official, apertava a mão daquelles veteranos que lha offereciam familiar e affectuosamente.

—Nunca até agora reparara em quanto vale um capellão catholico — continuou o official — si todos são como este, razão tem os catholicos em pedil-os com tanta insistencia.

—Sr. Rutdk,—observou o capellão—no cumprimento de missão tão sublime como a do ministro de Deus, ha auxilios especiaes, com os quaes lhe é facil desempenhar as empresas mais custosas.

—Por vida de Lutero—interrompeu o official; si em vez de nascer lutherano tivesse nascido catholico, fazia-me capellão com V.

Riram todos e em boa amizade foram obsequiados com um ligeiro refresco.

Aos dois dias estavam frente ao inimigo. A vanguarda russa acampava ao cahir da tarde numa meseta, cortada ao sul por pequenos outeiros bem povoados de arvores, atrás das quaes occultavam-se enormes peças de artilharia com que os russos contavam bater as posições austriacas, que quasi dominavam o acampamento russo.

Ao alvorecer do dia seguinte abriram todas ellas um fogo infernal, que fazia estremecer as collinas. Com a mesma furia respondeu a artilharia austriaca; não tardaram a entrar em acção as peças menores de ambos os lados vomitando uma verdadeira chuva de bombas que estouravam umas no ar com grande estrondo, outras abriam enormes covas no chão, levantando columnas de terra, e outras cortavam corpulentas arvores no bosque. Ouviu-se pouco depois a primeira descarga de fusis; chegara a vez da infantaria.

As columnas russas em densa formação avançavam ameaçadoras; a artilharia austriaca fazia nellas grande estrago; mas eram tantos... As legiões austriacas resistiram o primeiro ataque; resistiram tambem o segundo dirigido com maior impeto. Novamente, ao por do sol tornaram os russos ao ataque com novos reforços. A penna nega-se a descrever o que então se passou. Uma hora durou o combate, passada ella via-se o terreno ensopado em sangue, coberto de cadaveres e feridos, muitos delles moribundos, cujos gemidos teriam commovido os rochedos si de tal fossem capazes. Ai daquelles por cuja ambição e cobiça se derramou tanto sangue e se originou tanta desgraça!

O capellão, sem fugir das balas que assobiavam por toda parte, ajudava a bem morrer aos que caíam no combate; terminado este e recolhidos os feridos, quando as sombras da noite vieram cobrir com sua funebre crepe tanto corpo humano estendido no chão, dobrou os joelhos e com lagrimas nos olhos levantou a fronte para o céu pedindo misericórdia e perdão, remedio para tamanho infortunio.

—Reza, sr. capellão? — disse-lhe commovido Rutdke. — Oh, o sr. que é corajoso! Si pudera eu tambem rezar!...

—E porque não, sr. Rutdke? Nossas orações

são bellas e divinas; mas tambem faceis. Ensino-vol-as num instante e rezaremos juntos.

E o veterano com a candura do menino que por vez primeira abre a bocca para saudar a Mãe de Deus e chamal-a cheia de graça e bemdita entre as mulheres, repete a doce oração da "Ave Maria".

Ao separarem-se aquella noite, o capellão deu-lhe um rosario e poz-lhe no peito uma medalha de N. Sra. de Marizell (celebre santuario austriaco) que elle beijou reverentemente.

Na manhã seguinte os russos repetiram o ataque, e desta vez com tão irresistivel força, que os austriacos retrocederam abandonando posições e algumas centenas de prisioneiros. Na precipitação da retirada, Carlos Rutdke deu-se um golpe tal que quasi o privou do sentido. Pensaram os seus que fora attingido por uma bala. Quando se levantou viu perto os russos e atirou-se ao chão como morto. Logo que passaram incorporou-se, beijou devotamente a medalha que a noite antes lhe dera o capellão, passou entre os dedos algumas contas do rosario e com grande cautela arrastou-se até logar mais seguro. Na anciedade em que se encontrava encommendou-se á Mãe de Deus; a luta approximava-se do logar em que estava e passados alguns instantes viu-se em meio dos seus soldados. Os austriacos receberam reforços e os russos já exgottados retrocederam apressadamente. Grande foi a alegria dos austriacos vendo seu chefe resuscitado, como elles diziam. O official notou a falta do capellão e entristeceu-se sabendo que fora ferido. Felizmente sarou em poucos dias, e teve-o novamente a seu lado, agora como instructor e mestre.

Juntos palestravam uma tarde na hora em que chegou a escassa correspondencia que se recebe na zona de guerra. Abriu o militar uma carta que lhe entregaram. Leu-a vivamente agitado e commovido, e tinha razão.

"...Creio firmemente que ao icon (nome que gregos e russos dam ás imagens) que, ao partir para a guerra, me deu minha querida mãe, que longe muito longe ficou chorando, devo a vida. E desde o leito em que estou ferido endereço-lhe estas linhas para dizer a v. e. que tambem v. e. a deve ao icon pequeno que leva ao peito. Como já terá notado sou um prisioneiro russo ferido na ultima batalha. A curta distancia da collina onde v. e. cahiu, uma bala feriu-me na perna direita e lá fiquei. Disponha-me a atirar sobre v. e. quando o vi com fardamento austriaco; mas vi-o beijar um pequeno icon, lembrei que lho teria dado sua esposa, que o estará esperando com ancia, e não tive coragem de atirar.

Aqui a meu lado jaz outro russo que caiu perto daquelle logar e diz que por tres vezes apontou seu fusil para v. e. e o deixou cahir como si alguém o segurara. Quando os russos retrocederam, fomos recolhidos pelos austriacos que nos assistem com grande solitudine. Espero que v. e. apreciará estas linhas que me inspira a gratidão que tenho ao icon..."

Do hospital n. 27, zona de guerra.

M. Nenoff.

Lgrimas de gratidão correram pelas faces do official á leitura destas linhas, e cahindo no chão elle e o capellão rezaram tres Ave Marias.

No dia immediato o veterano militar recebia o santo Baptismo e a sagrada Communhão de mãos do virtuoso capellão, ostentando ao peito a medalha prodigiosa e apertando entre as mãos o santo rosario.

Da "Revista Catholica" publicada em Las Vegas, E. E. U. U.



FESTA DA UNIFICAÇÃO DO CHRISTIANISMO



A IMPRENSA norte americana informou ao mundo do pedido dirigido a todas as Igrejas pela "Associação para a Promoção da Unidade do Christianismo," de consagrarem a festa de Petecostes a orar pela União do Christianismo. *The Christian Union quarterly*, como outras revistas lamentam em seus editoriaes a medonha divisão da Igreja; da mesma Igreja que por centenaes de annos trabalhou unida sob a direcção do Espirito Santo, como os apóstolos trabalharam sob a direcção pessoal de Jesus Christo; dessa mesma Igreja que desde que foi tão cruelmente lacerada, divide-se em tal multiplicidade de seitas que é impossivel reconhecer a Igreja de Jesus Christo.

Assim fallam revistas protestantes; e este modo de falar não é exclusivo a uma seita ou revista, é pelo contrario a tendencia actual de todo o pretestantismo, em cujas seitas existe esse germen de união, que desenvolvido podia dar como resultado, a de todo o christianismo.

Pois pedem e suspiram pela união do Christianismo, não, do Protestantismo, no qual não vêm alicerces para sustentar a Igreja *una* que foi fundada por Jesus Christo. Onde procural-a? Em Luther? Não, mas na fonte mesma do Christianismo, o Cenaculo.

E no Cenaculo, que vemos? A Igreja *catholica* em seu germen; germen que com a luz e calor do Espirito Santo desenvolveu-se e encheu todo o mundo.

Vemos os Apóstolos unidos perseverando *unanimiter* na oração, e não estavam elles sóz, com elles achava-se Maria, a Mãe de Jesus.

Vemos um Apóstolo que se apresenta com autoridade sobre os companheiros, propondo a necessidade de escolher outro socio no apóstolado. E coisa singular! Esse apóstolo é o mesmo a quem Jesus Christo prometeu que sobre elle fundaria sua Igreja, o mesmo a quem confiou que confirmasse na fé a seus irmãos etc. Pedro é reconhecido e acatado Chefe pelos outros apóstolos e pri-

meiros discipulos do Evangelho. Fala em nome dos outros, defende-os quando accusados, define como Doutor inappellavel, abre as portas da nova sociedade aos gentios; elle e seus legitimos successores foram considerados em todo tempo como a unica Cabeça visivel legitima da Igreja *una* fundada por Jesus Christo.

A historia prova que o Protestantismo foi seismatico; separou-se da sociedade que ia-se enlaçar de Pontifice em Pontifice com seu Divino Fundador; não pode por tanto ser o legitimo Christianismo. Reconhecem-no seus adeptos e assim se explica esse estado de agitação em que se encontram todas suas seitas.

Querem achar a *unidade* do Christianismo que só encontrarão na Igreja Catholica, Apostolica, Romana. Jesus Christo prometeu a seus Apóstolos (e nelles a seus successores) continua assistencia até o fim dos seculos. Esta promessa teve de cumprir-se, não se cumpriu no Protestantismo que não existia, logo cumpriu-se e cumprir-se-á no Catholicismo. Peçamos nós, catholicos a Deus que abençoe estes conatos de união e faça com que sejam em breve, realidade para bem da sociedade.

O.



Educação e Educadores

XIV

Vontade

E' preceito da estrategia militar que geralmente ha vantagens em conservar a livre acção para a offensiva, embora alguma vez seja prudente simular retiradas a fim de desorientar o inimigo sobre as intenções futuras.

A educação é uma especie de batalha, pois a educação visa a vida e esta é uma luta entre principios ou tendencias contrarias e contradictorias.

E' por isso que a educação ha de conservar no elemento dinamico do agente ou educador a iniciativa do trabalho, não considerando a nossa alma, como a escola cartesiana a estuda em parte, apenas elemento passivo e campo de experimentação das impressões externas.

Quando a alma racional desfralda aos ares o estandarte do ideal educativo, agrupa em redor da bandeira todos os elementos secundarios das nossas actividades.

E' mister para esse alvo supremo da estrategia e tactica conjuntamente uma *vontade poderosa*, esclarecida por intelligencia robusta e douta, pois a vontade de per si é potencia cega.

Não conseguirá essa attitude, si a propria vontade *não se educar primeiro*.

Ordena-se a esse tentamen o nosso artigo.

A victoria da vontade é o triumpho da vida.

A vida humana porém não é uma *entidade*

angelica, nem uma *petrificação animal* da inercia do instincto na marcha do progresso.

E' mister por tanto para não se perder o educador numa abstracção ou *illusão angelica contrafeita* contar com os factores da intelligencia, sentimento, phantasia, associação de ideas e imagens e paixões, cuidando apenas da *subordinação* de valores e coordenação de forças.

A vontade só e ainda precedida sómente da intelligencia não conduziria á verdade da vida humana e baldados seriam os esforços, visto que seriam contra a natureza humana, e o que é contra a unidade substancial do homem é violento, sendo verdade que não perdura o que é violento.

A idea é fogo que inflamma o sentimento e esplode nas paixões.

A vontade assim apossada dessas energias caminha ao alvo com mais intensidade e efficacia.

Não pode esquecer pois nada desse mundo dinamico.

Nestas alturas comecemos dizendo que a vontade não ha de ser *indecisa* nem *apegada* inflexivelmente ao capricho, porque não é vontade educada, mas anormal, debil e empedernida.

A vontade ha de conhecer o campo da sua *experiencia* e não atirar-se cegamente ás tristes aventuras do movimento impulsivo, der o que der.

Querer é fazer, dizem os allemães, adiantando essa idea á formula ingleza *querer é poder*.

Mas para fazer é mister conhecer, pois o pensamento é o *começo da acção*.

Não ha educação da vontade sem educação da intelligencia.

Isto porem não quer significar que poderosa intelligencia, enriquecida ainda com immensos cabedades de erudição, *seja bastante*, para obter o resultado duma vontade firme e perseverante.

Como é que a vontade se educa?

Toda educação ha de formar *habitots* ou modos faceis e constantes de agir de accordo com as normas e fins moraes.

Os habitots se formam na repetição dos actos ou nas impressões continuadas nas folhas do nosso ser.

E' mister para essa repetição de actos produzir o *interesse* no educando, pois este interesse movimenta os orgãos para suas funcções proprias, estimulando e alegrando as energias da natureza humana.

O interesse do educando, *immediato* que a ordem causa, e *mediato* que a perfeição desenvolvida produz, ha de sustentalo primeiro nos moldes da *obediencia*, porque esta é o meio de subjugar os caprichos á razão ou que se julga tal.

E' desconhecer a missão da liberdade quando se lhe considera como absoluto agente de tudo na ordem individual.

A liberdade é principio num sentido e *fim da jornada* na ordem geral dos factos sociaes.

A liberdade não é programma educativo, mas *coroa* do esforço e *gloria* do vencedor.

A obediencia canalisa as forças e por ella é que o homem alcança no triumpho de si mesmo o auxilio efficaz que a iniciativa individual não dá nem pode dar no primeiro momento.

Nessa hypothese a vontade se educa na *vida do combate*, pelejando contra a: apparencias, con-

tra as imagens sensiveis, contra as emoções, contra as suggestões que cuidam avassallar-nos.

O combate ha de ser *suave e forte*, suave no modo, forte na tenacidade, suave pelas insinuações racionais e forte na consecução da finalidade moral.

Quando o mal procede de excesso de sensibilidade, vivacidade de phantasia, uma causa emfim interna, é mister *contrasuggestionar* o espirito, descongestionando-o das impressões dolorosas ou tetricas ou doentias por actos contrarios da mesma ordem, mas por modo *indirecto*, porque este modo *indirecto*, como o observam psychologos notaveis, entre os quaes está o Cardeal Mercier, alcança triumpho mais certo sobre a suggestão interna.

Quando o mal vae acompanhado, como acontece nesse mundo sensitivo, do *arco de reflexo* dos nervos se ha de ter maior suavidade no processo do vencimento, mas este processo não ha de esquecer que, supposta a cura *orgonica*, os nervos se educam pelas *operações e reacções*.

Comecemos pelo *facil e facultativo* e nos aparelharemos para o *difficil e imperativo*.

A vontade é que conquista cidades, desbarata hostes, domina posições, dá ás nossas acções o cunho da liberdade, enriquece as almas dos thesouros scientificos, emprehende reformas moraes e sociaes e entoa o hymno da victoria da vida.

P. F. O., C. M. F.

SONETO AO RIO

Como te vejo, o rio, semelhante
A' vida dos mortaes nessa corrente,
Pois nunca tornarás a teu nascente,
Supposto que te vejam tão rodante!

Considera que ainda que abundante
Vas correndo ao mar tão diligente:
Nelle pagarás mui obediente
A ufania que levas de brilhante.

Alerta pois, mortaes, tomai exemplo
Do rio que vos vai representando:
O que nelle reparo, em vós contemplo

Não vos fieis do bem que estais gozando;
Pois no de Libitina horrivel templo
Parca a vida já vos vai cortando.

NUNO MARQUES PEREIRA — 1725

Do livro intitulado "Compendio narrativo do Peregrino d'America."

Irmãs Concepcionistas

Chegaram no dia 20 do mez passado á cidade de Passos as Rvmas. Irmãs Concepcionistas que vão dirigir o antigo Collegio S. José, que passou a denominar-se "Collegio da Immaculada Conceição".

Com manifestações do mas jubiloso entusiasmo foram ellas festivamente recebidas.

Até a Pratinha, ao encontro das Rvmas. Irmãs foram o capm. Ezechias Vasconcellos e sua exma. senhora, o Capm. Francisco Gomes de Vasconcellos, e sr. Celso Julio e mais algumas pessoas.



SERMÃO DA MONTANHA (Quadro de Hofmann)

A' chacara da Penha ao seu encontro foram em automoveis o Rvmo. Sr. P. Dr. Eduardo Baptista, e os illustres cavalheiros dr. Alcantara Lemos, cel. Limiro de Padua e Randolpho Vasconcellos.

A' frente da Matriz esperavam as illustradas hospedes o Rvmo. Monsenhor João Pedro, venerando vigario da Parochia, o Rvmo. P. Antonio Abilio, a Pia União das Filhas de Maria, Irmansi-

nhas da I. Conceição e enorme multidão popular com a corporação musical — N. S. das Dores.

Ahi chegadas, deu-lhes as boas vindas a gentil senhorita Francisca Lemos, dilecta filha do Sr. capm. José Cardoso Osorio Lemos, que proferiu brilhante discurso.

Concluido o discurso, foram as Irmãs acompanhadas até o Collegio S. José por todas as alumnas que anciosamente as esperavam, aos acordes da musica e estourar de muitos foguetes.

Chegadas ao Collegio fallou, em vibrante improviso, o Rvmo. sr. P. dr. Eduardo Baptista, nosso dedicado collaborador, encarecendo os relevantes serviços que vêm as irmãs prestar com a educação das meninas, as mulheres de amanhã.

Estendeu-se em esplendidas considerações sobre a importancia capital da acção da mulher na sociedade e sobre a necessidade da boa e sã educação das meninas e terminou num brilhantissimo appello ao povo de Passos para amparar sempre e sempre com dedicação aquelle estabelecimento, baluarte firme e seguro do progresso desta cidade. As suas ultimas palavras foram recebidas com prolongadissima salva de palmas.

Fazemos os mais sinceros e ardentes votos pelas prosperidades do optimo Collegio S. José, apresentando ás Rvmas. Irmãs Concepcionistas nossas respeitosas saudações.

— As aulas do Collegio começaram no dia 1.º de Julho. Resta ao culto povo de Passos, matricular alli as suas filhas, na certeza de que serão largamente compensados todos os esforços para a educação das creanças.

FESTA DE SÃO LUIZ

EM SÃO PAULO

APÓS brilhante triduo de preparação para a festa, ao qual concorreram todos os meninos do Catecismo, ostentando nos seus innocentes peitos a fita e distinctivo proprios da associação, junto com os Luises e demais membros do Conselho Directivo dos mesmos; e depois de terem sido ouvidas as palavras de distinctos oradores sacros da Capital Paulista; no dia 7 antes do sermão procedeu-se á benção do novo estandarte da Associação do Menino Jesus, servindo de padrinhos os illmos. sres. Hilario Fellin e Arnaldo Cruz; e de madrinhas as exmas. sras. d. Francisca Nazareth e d. Isolina Ramos, bemfeitoras do Catecismo.

Já na vespera do dia 8, notavam-se no Santuario do I. Coração de Maria esses rumores que como as vagas do mar longinquo, chegam aos nossos ouvidos com as saudades das praias. Eram os meninos que affluíam ao Santuario para purificarem os seus já innocentes corações nas aguas saltares da penitencia.

Chegou por fim o dia 8 e já desde ás primeiras horas da manhã se via a mesma animação que no dia anterior. A missa de Communhão começou ás 7 1/2 durando até as nove horas, devido ao avultado numero de crianças que foram receber nas suas almas o Bom Jesus. Durante a mesma o Rvmo. Dr. João Baptista Ladeira, proferiu fervorosa pratica preparatoria.

No coro foram executados variados e sentidos canticos, acompanhados duma pequena orchestra de amadores da divina Arte. A's 10 horas começou a missa cantada, a qual foi executada por um grupo de Luises dando mais uma prova das suas disposições musicas. — Tudo foi conforme o programma previamente impresso.

De tarde nas ruas e avenidas proximas do Santuario a gente ia agglomerando-se como nas grandes festas. — Eram ás 4 horas da tarde e a procissão começava ser organizada para manifestar mais uma vez a fé religiosa das pessoas moradoras no bairro do Coração de Maria.

Desde os meninos, em cujos rostos infantis reflectia-se a candura como o orvalho na flôr numa manhã de primavera, até as damas da nossa aristocracia; davam realmente perante os que os contemplavam uma prova da sua fé religiosa. Enfileirada a procissão, não se ouviam já outros echos senão as varonis vozes dos Luises que acompanhavam seu santo Padroeiro; além escutavam-se as argentinas dos meninos e meninas aclamando a Maria como Senhora de seus corações, e das suas almas.

Duas horas durou a procissão percorrendo as principaes ruas em roda do Santuario, tendo chegado por fim ao templo onde a multidão tinha invadido as naves do mesmo. Cantada que foi no coro a Ladainha do M. Orestes Ravello, o Rymo. P. Francisco Pérez Superior dos Missionarios, subiu á cathedra sagrada pronunciando uma brilhante oração a qual dadas as circumstancias electrizou os animos dos Luises que anciosos escutavam o orador. Momentos depo's deuse a benção com o SS. Sacramento, terminando-se com beijar a fita do glorioso Padroeiro da juventude catholica constituida neste Santuario.

Recebam desde estas columnas as mais francas felicitações, o Director da Associação; o Conselho Directivo, os Luises, e mais pessoas bemfeitoras da mesma, e que o seu exemplo seja imitado das demais Congregações Marianas de S. Paulo.

E E.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — A exma. sra. d. Barbara da Silveira Campos, profundamente penhorada pelas mercês obtidas por intermedio do bondoso Coração de Maria, dá 10\$000 para as obras do Santuario do Meyer. — Uma Filha de Maria: Venho patentear meu sincero reconhecimento por dois favores recebidos do maternal Coração de Maria. — Julieta Negreiros de Moraes: Confesso-me muito agradecida por me ver attendida nas pessoas de minhas filhinhas.

SANTA MARIA — Honorina Zezimbra: Conforme promessa que formulei e agradecendo uma importante mercê recebida, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria da Gloria Fontoura: Por um favor recebido, agradecida, remetto 3\$000 recomendando a celebração duma missa por alma de minha muito lembrada mãe Maria Candida. — Egydia Alvarez: Quero externar minha mais sincera gratidão por ver restabelecida da terrível febre typhica minha cara sobrinha Mariquinha. — Olga Zezimbra: Agradecida por um importante favor que obtive por meio da novena das «Tres Ave Marias», envio 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria. — Celia Krebs: Penhorada vendo-me ouvida em favor duma pessoa da familia, mando 8\$000 para as obras do Santuario do I. Coração de Maria do Meyer.

S. JOÃO DE EL REY — Benedicto Ferreira Freire: Louvores mil a Maria Santissima! Tomado da mais sincera gratidão venho declarar ter alcançado pela pratica devota da novena das «Tres Ave Marias» a saúde corporal duma pessoa, e a espiritual de outra por meio da medalha milagrosa.

S. SEBASTIÃO DA VICTORIA — José de Oliveira Lima: Remetto 2\$000 para compra de velas que deverão arder aos pés do I. Coração de Maria e 1\$000 remette o sr. Joaquim Balbino de Souza, para auxiliar as obras do Santuario do Meyer.

CHRISTAES — Maria do Carmo e Silva: Envio 5\$000 para reformação de minha assignatura, 5\$000 para tomar uma assignatura em nome do meu mano Joaquim Ignacio da Silva, grato por mercê recebida, e mais 5\$000 para outra assignatura em nome do sr. Antonio Affonso Lamounier.

CACHOEIRA — Lolita Jaques Barboza: Vendo-me completamente restabelecida duma grave doença, quero externar meu reconhecimento. — Uma Filha de Maria: Agradecendo, penhorada, dois importantes favores recebidos, dou 10\$000 para serem rezadas duas missas e accesas velas e 1\$000 para o azeite da lampada do Santissimo. — Isabela Bifano: Grata por ter sarado minha dilecta filha dum tumor na garganta, remetto 1\$500 rs. para o culto do Coração de Maria. — Gabriela Fontoura: Venho reformar minha assignatura em agradecimento dum favor. — Elmira Cunha: Por ter sarado duma molestia que já me affectava o coração, quero manifestar meu grande reconhecimento ao glorioso S. José.

CAMPINAS — M. R. C.: Implorando as bondades do Coração de Maria para o futuro, venho agradecer um importante favor já obtido e dou 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para o culto desse Santuario.

ATIBAIA — Uma devota: Em agradecimento dum favor recebido, mando rezar uma missa segundo a minha intenção particular e outra á intenção da familia.

RIO DE JANEIRO — Rodolpho Paixão Filho: Reconhecida por uma mercê que obteve, D. O. Stella Corrêa da Paixão vem tomar uma assignatura da «Ave Maria». — A sra. d. Maria Carvalho, grata por um beneficio recebido, dá 6\$000 para o Santuario do Meyer.



SAO GABRIEL (Rio Grande do Sul) — Directoria da Congregação Mariana

TRES CORAÇÕES — Francisca Avellar: Cumprindo um voto que fiz a Nossa Senhora Auxiliadora, e mandando celebrar tres missas, uma em louvor de Nossa Mãe do Céu, outra por alma de Maria Candida de Avellar e a terceira pela de Porcina de Figueiredo Rezende, entrego a devida esportula e o mais para velas. — Oswalda Ferreira de Avellar: Dou 3\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria. — Judith Avellar Fonseca: Penhorada por diversas mercês recebidas, entrego 2\$000 para velas. — Bernardina de Souza Serio: Agradecida, entrego 6\$000 para que digam duas missas em homenagem ao bondoso Coração de Maria.

ITABERA' — Thereza Macedo Carvalho: Em testemunho de minha gratidão, entrego 5\$000 para tomar uma assignatura e 3\$000 a fim de celebrarem uma missa.

ESTRELLA — O. B. S.: Reconhecida por ter alcançado uma singular mercê, dou 5\$000 para uma assignatura e mais 5\$000 para o cofre do I. Coração de Maria.

POÇOS — Maria do Carmo dos Santos: Remetto 3\$000 a fim de celebrarem uma missa em honra da Virgem Santissima e 1\$000 que eu e minha irmã Maria dos Santos Bandeira enviamos para as obras do Santuario do Meyer.

VARGINHA — O Sr. Daniel Xavier de Rezende entrega a importancia de 3\$000 para ser dita uma missa no altar do I. Coração de Maria. — A Exma. Sra. D. Maria de Rezende em cumprimento dum voto entrega a importancia correspondente para ser dita uma missa no altar do I. Coração de Maria. A mesma manda dizer mais duas missas em honra de Sto. Antonio e ás almas do purgatorio, e 1\$000 para velas.

A VIDA

À Guilherme de Almeida

Favorecidos do Coração de Maria



ITUVERAVA — Menina Benedicta Seixas.



ROSETA (E. do Rio) — menino José dos Santos.

GUARANESIA — Sylvio Carvalhaes e Ordalia Leite de Carvalhaes: Profundamente penhorados pela suspirada cura do nosso filhinho Otto, após dezoito dias de perturbadora doença, vimos externar nossa mais sincera gratidão.

PRATA — Sophia Pinheiro Nogueira: Recomendando a celebração duma missa em suffragio da alma de Anna Blasa de Arruda envio 3\$000 de esportula, 1\$000 para velas e 1\$000 para publicação.

CIDADE DO PARA' — Aurora Ferreira de Oliveira: Supplicando pelo suspirado restabelecimento de minha saude, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa ao compassivo Coração de Maria.

CASA BRANCA — Francisco Moreira: Agradecendo uma importante mercê, dou a devida esportula para ser dita uma missa pelas almas dos Burgalhãos.

VILLA DE PERDÕES — Francisco Rezende: Remetto 15\$000 para o seguinte: para serem celebradas tres missas em louvor do Coração de Maria, 9\$000, e 1\$000 para velas; pedindo uma assignatura em nome de d. Maria Florentina de Rezende, por um favor recebido, 5\$000.

JANSEN — Oswaldina Rocha Lopes: Gratas por favores que levamos recebidos, enviamos 7\$000 para o culto do Coração de Maria: 4\$000 da minha irmã Adolphina Rocha Pires, 1\$000 de outra minha irmã Leonina Rocha Pedrotti e 2\$000 meus.

E' a hora do sol-posto.

Silva longinquo um trem que as solidões espanta;
Uma araponga geme; um sino triste canta
Desafinadamente; o sol esconde o rosto
Cançado e moribundo, á dubia claridade,
E invade os corações, o peito humano invade
A sombra do desgosto.

As monjas do convento,

Que vivem para Deus no fundo das clausuras
Rezam plangente psalmo; as aves, nas alturas,
Adejam murmurando um cantico agourento:
E a tristeza da tarde, é a tristeza do occaso
Um pélagos de sangue ou lagrimas, acaso...

E' a musica do vento!

O sino do mosteiro

Lamenta funeral como um cantor exul:
E' um enterro que passa: um caixãozinho azul
Em que dorme a criança o somno derradeiro...
E' um anjinho de Deus — alma innocente e pura
Que entrega o corpo inerte á fria sepultura —
E' o filho do coveiro!

Num querulo compasso

A committiva passa á meia luz do poente...
Um ébrio ri de gozo; e gargalha estridente
Largado na calçada: estúpido palhaço!
E move mais, o sol, no leito do horizonte,
Emquanto a luz nasce argentea erguendo a fronte
Na borda azul do espaço!

A noite cahe vestida

Num veu de nevoeiro; e tudo queda e dorme
Num silencio feral como um deserto enorme,
E o sino emmudecêra a nenia dolorida:
E' uma comedia viva... um mysterio... um arcano...
Representou-se um acto... um acto... e desce o panno
Do theatro da vida!

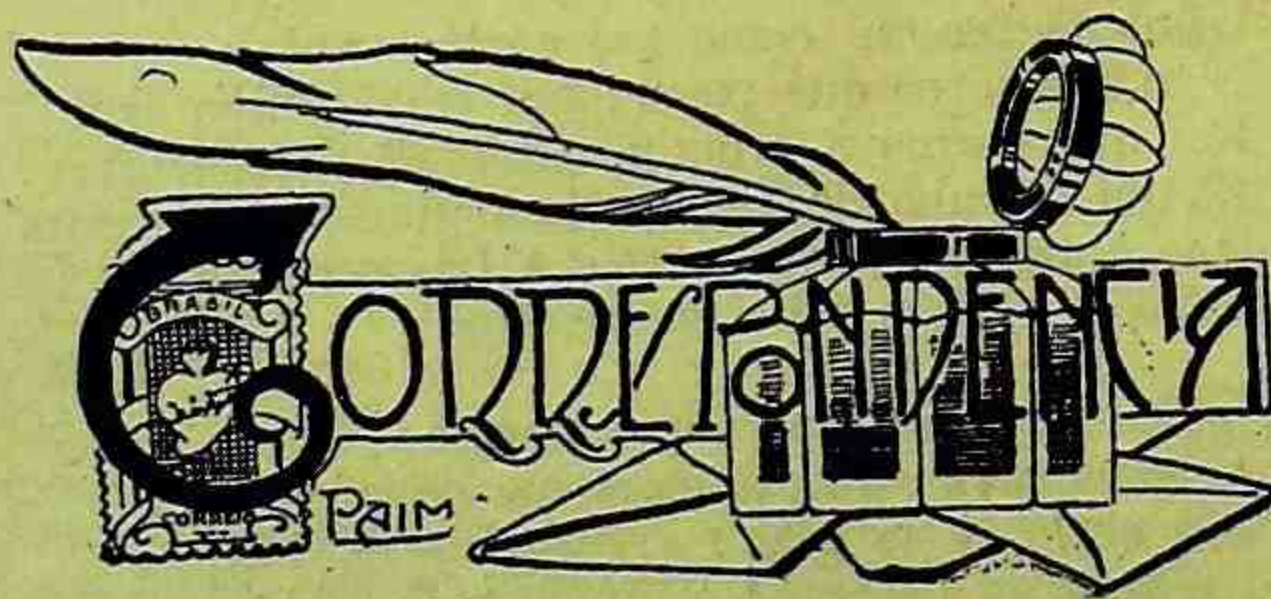
BOTUCATÚ, — 29 — 5 — 917.

ASTROGILDO CESAR DE OLIVEIRA





ORLANDIA — PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA



ORLANDIA

No encerramento das rezas do mez de Maria, a 3 de Maio de 1917, foi erecta, na Igreja Matriz de Orlandia, a Pia União das Filhas de Maria.

A's 10 horas, as aspirantes apresentaram um lindo estandarte para ser bento, paronymphando o acto os exmos. srs. Capt. Augusto Luiz Rodrigues, Dr. Alfredo de Vasconcellos, Director Affonso Sette, e exmas. sras. D. Etelvina Candelaria, Leonor de Vasconcellos e Tarcila Rodrigues.

Ao entregar o estandarte ás aspirantes, o Rvmo. P. F. Xavier de Peretti, disse: «Recebi este estandarte como das mãos da vossa protectora a Virgem Immaculada, á qual logo sereis consagradas. Que d'ora em diante elle tremule á frente das vossas marchas religiosas em signal de alegria e de confiança. Jovens christãs, deveis honrar sempre a bandeira que acabais de receber por um comportamento modelo, inspirando-

vos nas virtudes de Maria. No vosso desanimo, nos vossos combates espirituales, olhareis para esse estandarte, e o vosso coração receberá alento, coragem e triumphareis.»

Após esse acto, houve recepção de 27 Filhas de Maria. As cerimoniaes foram solemnes e commoventes. Enquanto o Rvmo. P. de Peretti ia entregando as fitas azues com medalhas, os respectivos livros e diplomas, ouviam-se canticos piedosos, tambem executados pelas mesmas Filhas de Maria e acompanhados pelo habil organista J. Candido Silva que, n'aquelle momento, no templo, o crente sentia *comme un avant-gout du ciel*.

Em seguida o Reverendo P. proferiu uma allocução commovente. «Jovens christãs, este dia é solemne, deveis lembrar-vos sempre durante toda a vossa vida das promessas que fazeis hoje aos pés do altar de Maria Immaculada. Esforçar-vos-heis por adquirir as virtudes em que se devem assignalar as Filhas de Maria, especialmente a pureza, a humildade, a obediencia, a caridade, á imitação da nossa Mãe Santissima e Immaculada.

São estas as flores predilectas que deveis cultivar no vosso coração e com essa fragrança embalsamar vossa vida. A vossa consagração á nossa terna Mãe é de empregar todos os esforços para promover sua gloria e propagar seu culto.

O vosso diploma nunca o deshonreis, mas seja para vós um penhor do céu».

Ellas abrilhantaram a procissão de tarde com seus canticos harmoniosos.

As que entraram como Filhas de Maria, foram as seguintes :

Directora : D. Etelvina Candelaria, Presidente : D. Maria Gonçalves, Thesoureira : D. Editte Ferreira, Secretaria : D. Maria Conceição Leite Silva, Mestra das aspirantes : D. Maria Marques, Conselheiras : Ds. Ame-

rica Gonçalves e Cacilda Gonçalves ; Amabile Jarretta, Olympia Dias, Valkiria Vasconcellos, Ida Massl, Alice Siqueira, Maria dos Santos Vieira, Ricardina Monteiro Neves, Francisca Rosa, Regina Piotto, Olibia Augusta de Jesus, Marietta Martins, Armanda Ribeiro, Maria Mascossi, Maria Lucinda Ribeiro, Yolanda Pinto, Theresa Dionisia, Anna Oliveira, Ernesta Della Rosa, Maria Della Rosa.

A Secretaria, MARIA CONCEIÇÃO LEITE SILVA

Santa Missão em Prainha

A Parochia de Nossa Senhora das Dores da Prainha, melhorou muito desde que foi entregue sua administração aos Missionarios do Coração de Maria.

No dia 20 de Maio p. p. chegaram a esta villa os Rvmos. Padres Raymundo Genover, Provincial dos ditos Missionarios e Demetrio Pérez sendo recebidos festivamente na estação da estrada de ferro pelas Associações catholicas e por muitas pessoas da nossa melhor sociedade.

Da estação dirigiram-se acompanhados do povo á egreja, entoando-se no trajecto bellos canticos com estrophes inventadas pela musa popular; lembramos esta:

Missionarios, acceitai
Os cantos de alegria
Que offertam neste dia
Os filhos a seu pae.

Chegados á egreja, o Rvmo. P. Raymundo agradeceu a entusiasta recepção e convidou a todos para a Santa Missão que começaria aquella mesma noite.

A's 18 horas depois de recitado o terço o P. Raymundo expoz os fins da Missão, dando o horario de todos os actos religiosos. A's 6 horas os Missionarios estavam na egreja para ouvirem a confissão dos fiéis que se apresentassem, ás 7 horas missa com explicação das cerimoniaes, ás 8 outra missa com canticos e pratica, das 12 em diante baptizados; ás 13 chrisma, depois baptizados, casamentos etc., ás 16 catecismo; ás 18 terço, seguido da explicação dos Mandamentos e de commovente sermão que a muitos arrancava lagrimas.

Entre os factos mais tocantes da Missão podemos contar a primeira Communhão de creanças e a visita ao Cemiterio, occasião em que o P. Raymundo pregou eloquente sermão sobre o Juizo final, que a todos impressionou salutarmente. Houve 500 Communhões, 300 chrismas, 35 baptizados, 30 casamentos.

Na despedida os Padres Missionarios distribuiram preciosa lembrança da Missão. Fundas saudades deixa ramnesta villa os Ministros do Senhor, aos quaes o povo todo despediu com sentimento e fazendo votos pela sua prosperidade e pelo fructo de seu santo ministerio.

UM PRAINHENSE

Vargem Grande

Realisou-se com grande solemnidade no dia 17 deste, nesta parochia a festa de Santo Antonio, promovida pela Irmandade do SS. Sacramento, a qual não poupou esforços para abrilhantal-a.

Durante o tempo desta festa notou-se grande numero de fiéis que se dirigiam ao templo do Senhor para receberem a sagrada communhão.

Após a missa effectuou-se a procissão muito bem organizada pelas Irmandades das Filhas de Maria e Coração de Jesus.

Durante o dia ficou exposto á adoração dos fiéis o SS. Sacramento, notando-se grande romaria que entrava no templo para adoral-o.

Francos applausos já Irmandade do Santissimo, cuja direcção está confiada ao Snr. Victorio Cavallaro, que procurou sempre engrandecer esta agremiação.

Foi tambem installada nessa occasião a Irmandade da Santa Infancia.

UMA FILHA DE MARIA



D. Joaquim José Vieira, Arcebispo de Ceyro,

dimissionario de Fortaleza (Ceará)

Dia de luto para o episcopado e povo catholico brasileiro foi o domingo ultimo, 8 do corrente. A's quinze e meia horas deixava esta terra, para voar á terra dos vivos, o illustrissimo e venerando Prelado, cujo nome encima estas linhas.

Filho de Itapetininga, onde nasceu a 17 de Janeiro de 1836, foi neto do Cel. Domingos José Vieira, fundador daquela progressista cidade. Na mesma cidade viveu até o anno 1857, em que a deixou para ingressar no Seminario. Brevemente ordenou-se de sacerdote, recebendo a ordem do presbyterado em Itú das mãos do santo Bispo D. Antonio Joaquim de Mello a 25 de Março de 1860.

Por todos os degraus da carreira ecclesiastica ascendeu pelos proprios merecimentos até as culminancias do Arcebispado. Iniciou sua vida sacerdotal sendo Coadjutor de Parahybuna, donde passou a Campinas como Vigario; honrado com um canonicato na Sé de São Paulo, pediu dispensa da residencia para continuar parochiando na sua patria adoptiva, Campinas. Si deixou aquella cidade que tanto amava, e da que era tão amado, foi para ir reger a diocese de Fortaleza, primeiro como Bispo, nomeado por Leão XIII, e depois como Arcebispo titular. Alquebrado pelas fadigas e pela idade, pediu ao Papa Pio X que o exonerasse da enorme carga, que por tantos annos carregara; e apenas conseguiu o que tanto desejava, regressou novamente a Campinas, onde santamente deixa os seus mortaes despojos, para revestir-se dos ornamentos da gloria, conforme podemos piedosamente pensar.

Onde quer que passou fez o bem. A caridade com o proximo e o zelo pela gloria de Deus e pelo bem das almas foram as molas reaes que movimentaram toda sua vida. Isto em quanto a sua vida publica; na vida privada foi sempre o amavel e singelo *vigarinho* ou *Padre Vieira* como o chamava o povo. Nunca fallava das obras grandiosas levadas por elle a feliz termo, e que se conservarão como monumentos perennes, a apre goar as virtudes sacerdotaes de seu fundador, como a Santa Casa de Misericordia de Campinas com o Asylo de orphãos pegado a mesma. Pelo contrario suas conversações estavam sempre repassadas de humildade e simplicidade e até o ultimo instante de sua vida fez para os pobres todo o bem que lhe foi possivel.

Muitos orvalharão com lagrimas de saudade e reconhecimento seu sepulchro e a santa Igreja brasileira poderá sempre orgulhar-se de ter contado entre seus filhos predilectos um vulto de tanto destaque como

D. Joaquim José Vieira — I. P. R.

Notas e noticias

Merece applausos e é digna de imitação e da admiração dos verdadeiros fiéis o espirito de caridade e religião que vae-se despertando nos Estados Unidos do Norte. Alli todas as coisas são grandiosas e estupendas. A *Estrella Polar* de Diamantina dá uma lista de donantes e donativos yankees para obras piedosas que é certamente edificante. A Snr.^a Geraldina deu 350.000 dollars para uma Igreja de Nossa Senhora em Nova-York; D. W. Lanahan offereceu 159 000 para construir outra em Baltimore; Mr. Brady deu 110.000 para a Igreja de Sto. Ignacio. As doações mais modestas de 10 000 a 40.000 dollars são bastante repetidas. Desta forma explica-se o incremento que o culto catholico adquire naquella grande republica. Não permitta Deus que a guerra venha a seccar esta fonte de rendas para a Igreja.

— Mais outro martyr do espirito das trevas. Foi um medico homeopata de Porto Alegre, Herculano Velloso. Entregue em corpo e alma ás practicas do espiritismo, nasceram-lhe desejos de se *desencarnar*. E o fez. Ateou fogo na sua casa e logo enforcou-se, entregando sua infeliz alma ao espirito maligno, que sem duvida não a levaria pela região dos astros nem a meteria no corpo duma borboleta, mas a arrastaria depressa para os quintos do inferno, onde elle guarda aferrolhados e bem quentes todos os espiritas que morrem na impenitencia.

— Recebeu benignamente o Papa Bento XV uma preciosa escultura que representa a Virgem no titulo de Nossa Senhora da Paz. Nella a Virgem ergue para o céo os olhos supplicantes e no braço esquerdo levanta o menino Jesus, que está com os braços abertos formando cruz e nas mãozinhas tem ramos de oliveira symbolo da paz. Ao pé da Imagem estão escritas as palavras do Pontifice: "Inspiraes aos governantes conselhos de doçura."

— Males ingentes são os que nas ilhas Philipinas causou a dominação yankee em menos de vinte annos. Abriram muitas escolas sem ensino religioso e fizeram no povo grande propaganda protestante. Com isto conseguiram em grande parte não só enfraquecer a fé daquelles ilheos outr'ora tão viva; mas arraigaram nelles vicios repugnantes, que antes apenas conheciam. Estes são a bebedice que está alastrando nas classes baixas dum modo assustador; a immoralidade mais desenfreada, consequencia natural do vicio precedente; a falta de respeito a toda a sorte de autoridades, desde a paterna até aos poderes civis e religiosos; finalmente o suicidio antes completamente ignorado, tornou-se já um crime vulgar que não lhe ligam importancia nenhuma.

Estes mesmos frutos tencionaram produzir os protestantes com suas pregações no povo brasileiro. Uma arvore má nunca deu frutos bons.

— Dormiu-se entre os homens para resuscitar entre os anjos o virtuoso monje, sabio educador, e fervente religioso Revmo. Conego Premonstratense, Raphael Goris.

O Santuario e collegio de Pirapora foram seu campo de batalha, sua amada solidão, sua deliciosa Thebaida. Muito conhecido e estimado de seus discipulos e dos visitantes do devoto Santuario, morreu nos braços de seus irmãos de habito entre as lagrimas e fundas saudades de seus conhecidos e admiradores, no dia 6 de Junho do corrente anno. Vivas condolencias da comunidade despojada de tão precioso thesouro e um suffragio para o extincto, são as flores que sobre sua campa deposita a *Ave Maria*.

— Os republicanos chinezes tiveram uma idea feliz e bem original. Até agora as bandeiras nacionaes costumavam ter ao mais tres côres muitas nem chegavam a esta multiplicidade. Tinham uma ou duas a mór parte dellas. Os chins, porem, quizeram nisto singularizar-se e escolheram a bandeira com cinco côres diversas, que são *vermelha, amarella, azul, branca e preta*. O motivo desta resolução foi agradar a todas as raças existentes naquelle vastissimo imperio que são: Chinez, mandchú, Mongolica, Tibetana e Turkeстана. Assim todos gostarão de abrigar-se com o venerando emblema da patria.

— Falam os jornaes do Rio dum novo prodigio de precocidade musical. E' uma criança de seis annos de idade, chamada Maria Antonia de Moura Castro, a qual, depois dum anno de estudos musicaes executa no piano composições dos maestros mais eminentes na musica, e isto com uma precisão admiravel, não havendo nella nenhum *senão* mais que o defeito natural da mãozinha, que, por ser tão pequena, não pode ter a extensão da mão duma pessoa maior, mas, que ella sabe disfarçar pela ligeireza dos movimentos dos dedos e da mesma mão. Deu um concerto no Rio a beneficio do dispensario das creanças pobres da parochia do Espirito Santo, e agora vem a São Paulo para exhibir aqui as graças de que o Céu a enriqueceu.



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior 478\$900

| | |
|---|--------|
| Caixa da Igreja | 2\$000 |
| Recolhido no sabbado | 3\$400 |
| Administração da «Ave Maria» | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo | \$500 |
| Exmo. Sr. Barão do Amaral | 1\$000 |

Donativos extraordinarios

| | |
|--|---------|
| Revmo. P. Capellão da Sta. Casa | 3\$000 |
| d. Maria Policena Chagas Lobato (Oliveira) | 5\$000 |
| d. Anna Carvalho (Sorocaba) | 10\$000 |
| Uma Filha de Maria (Sorocaba) | 10\$000 |
| O sr. Antonio Carmo Pinheiro (Ponte Nova) | 5\$000 |

Total 519\$300



SUMMA ESPIRITUAL

desta fazenda, commette um erro gravissimo, estorvando a acção do Espirito divino por não entender nem saber as leis de seus caminhos e movimentos.

CAPITULO I I

Da oração por actos de virtude : como se ha de exercitar

1 Os actos fervorosos de amor de Deus são as principaes jornadas deste caminho : quem tiver este talento de oração que dos seis principaes é o terceiro, pode regular sua vida por este teor.

2 Cada vez que bater o relógio desde que se levanta até que se deita, ha de fazer quatro actos de amor de Deus, expressos por esta forma : "Cumpra-se a tua vontade como no céu, oh Pae. Cumpra-se a tua vontade como no céu, oh Filho. Cumpra-se a tua vontade como no céu, oh Espirito Santo. Gloria seja a ti, oh Santissima Trindade."

3 Sem grande esforço e apenas com o exiguo trabalho duma pratica tão facil, terá feito ao findar do dia sessenta actos de amor de Deus. Com esta mesma diligencia ha de fazer ao levantar-se, seu exame particular com o fim de não cahir em peccado mortal e fazer os quatro actos sem falhar nenhuma hora. E se houver alguma falha, posto que inculpavel, por motivo de occupação ou por esquecimento, ou por não ouvir o relógio, faça o signal da cruz sobre o coração e supla a falta em continente. Isto ser-lhe-á de muita utilidade para o mesmo exame particular e ainda para adquirir o habito de recordar-se ao bater o relógio. Juntamente com estes actos cumpre *avivar os desejos de não desgostar a Deus na hora seguinte*, com o qual se lhe tornarão faceis quaesquer trabalhos e difficuldades que se lhe offerecem durante o dia.

4 Os actos de religião que são *louvar, adorar e dar graças a Deus* ha-os de exercitar em tres tempos fixos. De manhã ao levantar-se ou ao entrar em oração adore a Santissima Trindade nesta forma : «Adoro-te, oh Pae. Adoro-te, oh Filho. Adoro-te, oh Espirito Santo. Glorifico-te, oh Padre. Glorifico-te, oh Filho. Glorifico-te, oh Espirito Santo. Dou-te graças, oh Pae, pela tua gloria. Dou-te graças, oh Filho, pela tua gloria ; dou-te graças, oh Espirito Santo, pela tua gloria. Adoro-te, oh Santissima Trindade, um só Deus, glorifico-te e dou-te graças pela tua gloria.» Repetem-se estes actos ao meiodia e pela noite, nem se ha de entender que por fixar estes tres tempos, queiramos deslourar o uso de exercital-os a miudo como ao entrar no templo para visitar Jesus Sacramentado, ou ao lançar um olhar sobre a imagem do Crucifixo ou sempre que se tiver devoção : só pretendemos inculcar que não se omittam taes devo-

ções nem ainda nos tempos de seccura ou de maior occupação.

5 E cumpre advertir que estes actos são *mais accetos a Deus e de maior merecimento para nós quando feitos em estado de seccura, de tentação ou de grande acabrunhamento* : pois é signal evidente do grande imperio e energia que se tem sobre a parte sensitiva e, que nos desviando dos seus instinctos, guiamo-nos apenas pela razão que é a senhora desta vilissima escrava, e que ama a Deus e adora-o, sem reparar em gostos ou desgostos, em seccuras ou consolações.

6 A terceira classe de actos são os da fé : por esta luz segura, que exclue todo o erro, a alma, absolutamente certa da verdade, cré firmemente na presença das Tres Pessoas da Santissima Trindade, dentro de si mesma, sem esperar mais luzes para fazer pedidos a este Senhor, e amal-o, e adoral-o, e consultal-o. Dentro destas trevas sagradas, penetra o intellecto, guiado pela fé, vendo e tratando com Deus, trino e uno, como se fluísse da intuição clara : por esta mesma fé cabe-lhe a segurança de que Deus a ama, e de que estas mesmas trevas que a cercam são effeitos de seu amor ordenadas para maior bem e aproveitamento da alma. Assim, nem os golpes da adversidade, nem as cheias das tribulações a podem abalar dos fundamentos immutaveis da fé, porquanto, baseada nesse vivo e inabalavel rochedo, permanece firme no amor e na lealdade que deve a seu creador.

7 A quarta classe de actos são os da *esperança*, fundados no credito infallivel da bondade sem limites de Deus, nosso Senhor, unica garantia que lhe fica quando se ve cahido em culpa : a qual esperança soergue o espirito de hora para hora, embora se sinta muito humilhado, desacoroçoado ou afflicto. A todos estes inimigos resiste dizendo apenas : *Deus é meu pae* e porfiando nesta idea, como fez o filho prodigo que das entranhas de seu pae offendido promettia-se bom acolhimento e agasalho, repete como elle as mesmas palavras dizendo : "Irei a meu pae, e dir-lhe-ei : Pae, pequei contra o céu e contra ti." Com isto as proprias faltas que parece deveriam ser tropeço para cahir e magoar-se, tornam-se azas para desferir o vôo ante a presença divina em demanda de perdão, com o qual melhora-se a alma com grandes augmentos de virtudes. Imprima, pois, no fundo do espirito grande conhecimento e apreço das riquissimas entranhas da misericordia divina, sem que o inferno todo seja capaz de lhe tirar estas palavras da bocca. "E' bom o Senhor para os que nelle esperam e para as almas que o buscam. E' bom esperar em silencio a salvação de Deus" ou outras taes que sua Majestade lhe inspirará.

8 Destes quatro generos de actos que são como os quatro rios que regam o paraizo da alma do justo, derivam infinitos arroyos de todas as virtudes de *humildade, pobreza, paciencia, dôr dos peccados*, etc., os quaes hão de se prezar como arroyos celestiaes que entram a fertilisar a terra do coração.

9 E visto que este caminho da oração, ainda que direito e riquissimo de virtudes, é secco e solitario por isso

que não cercam o intellecto outras luzes que as da fé, pareceu-me recolher alguns affectos que possam abrandar esta seccura e entreter o espirito nesta solidão em que caminha, que são os do capitulo seguinte.

CAPITULO I I I

Dos affectos que se podem despertar na oração

1 Para remedio da aridez que ha em todo o genero de oração, especialmente em a de actos de virtudes, por cujo motivo muitos que começaram animosos largaram mão de tão santo exercicio, releva conhecer os varios affectos que hão de se excitar para entreter o intellecto e alliciar o gosto espiritual, emquanto não venha o céu acudir-nos com as suas luzes. Estes affectos são principalmente os seguintes.

2 O primeiro affecto é de *admiração* que se gera de conhecer coisas novas e nunca imaginadas, como seja por exemplo, pôr-se a meditar na Eucharistia, e o mesmo pode-se fazer em qualquer outro mysterio, achando-se sobeja materia de admiração na grandeza do dom que nos faz Deus que é de tal quilate que o intellecto fica abysmado, dizendo no auge do enthusiasmo : "Que novidade é esta, meu Senhor ? Tanto ama Deus uma creatura, que lhe dá a comer sua propria pessoa ? Que Deus habite connosco ? Que estando vestido de gloria na sua côrte celestial, tão estimado dos seus cortezãos, tão adorado e servido, se humilhe, se esconda e se disfarce para fruir dos amores dumas creaturas que nunca saberão avaliar o requinte de tal favor ? E' possivel caber no peito divino para uma ingrata creatura um amor tão puro, tão carinhoso, tão franco, tão constante ? Não haveria lá no céu uma outra joia de menor valor que a joia riquissima que traz no seio o Eterno Padre ? Deus pão ? Deus comida ? Iguarias tão novas ? Taes entranhas de mãe que queira com o proprio sangue e carne sustentar a vida e saciar a fome e a sede de seus filhinhos ? Pasmos, Senhor que tamanhos amores não bastem a render meu coração de pedra. Porque, se como lá dizem dadas quebrantam penhas, como taes dadas não me abalam ? E, se os beneficos amansam as feras, mais fero e bravio sou do que ellas, pois não me deixei subjugar."

3 Desta forma vae discorrendo e trabalhando o pensamento : sendo que com estas admirações passam-se com grande proveito e consolação longas horas de retiro, ficando no fundo da alma grande estimação da bondade de Deus, de seu amor, de sua paciencia : e adquire-se uma convicção sincera de quanto é miseravel, quão vil a natureza do homem e quão cego é o seu intellecto.

4 O segundo affecto é de *confusão e arrependimento das culpas* : considere neste mesmo mysterio : quem é Deus e quem sou eu ; como se conduz sua Majestade commigo : que generoso ! que amavel : que bondade de pae ! e eu

(Continúa)

A LEI DE DEUS

NONO MANDAMENTO

NÃO DESEJARA'S A MULHER DE TEU PROXIMO

LENDA NONA

AS TRES MÃES

— Ha presunto, respondeu este, queijo e pão; o vinho compral-o hemos na estalagem.

— Porém, homem, exclamou Francisco, quem pensa agora em comer?

— Agora, ninguém: mas á volta, se o senhor juiz nos der boas noticias, serás o primeiro.

— Pois que! vamos procurar o senhor juiz?

— Antes de fallar-mos a João.

— Oh! bendito seja o teu genio, Simão! exclamou novamente Francisco; tu com a tua placidez em tudo pensas, em quanto que eu não sei senão berrar... Bem diz o rifão—*muita parra, pouca uva.*

O snr. Simão nada respondeu, e os dous amigos pozeram a trote as suas poderosas e valentes mulas, tomando a estrada de Burgos.

VI

Uma hora depois, bateram á porta do snr. Simão: a snr^a. Agostinha desceu a abril-a, e viu os dous pequenos irmãos de Thomaz, desfeitos em lagrimas.

— Que quereis, creaturinhas de Deus? perguntou-lhes a boa mulher, pensando tristemente na infelicidade dos pobres orphãos, que tinham ficado sem ninguem que lhes ganhasse um bocadinho de pão.

— Snr^a. Agostinha, disse Calixto, temos muita fome, e como o snr. João nos disse esta manhã que a snr^a. Casta nos daria um requeijão, e como Casta não está em sua casa viemos aqui para...

— Entrai, filhos, que eu vol-o darei, disse a compassiva mulher, fechando a porta, e fazendo subir os dous pequenos.

— Olha, Estephania, continuou, ao entrar na cozinha; olha estas duas creaturinhas, que teem fome.

— Coitadinhos! exclamou a mãe de João, esquecendo-se de que o irmão d'aquelles rapazi-nhos era a origem de todas as suas desgraças.

— Sabes o que digo, Estephania? que devemos amparar estes innocentes, para agradecer ao Senhor as melhoras de Casta.

— E tambem para agradecer-lhe o não ter sido mortal a ferida de Thomaz.

— E' verdade; dous beneficios nos concedeu Deus.

— Sem contar com as melhoras de *Pomba*. Agora vou molhar-lhe o panno.

— Vamos; não se falle mais n'isto, disse Agostinha, em quanto Estephania curava a *Pomba*: estes innocentes ficarão n'esta casa até que seu irmão lhes possa ganhar o pão.

— E a pobre mãe? exclamou Estephania: que será d'ella? Onde está a vossa mãe? perguntou em seguida aos pequenos.

— Chorando em casa, respondeu a irmã de Thomaz; diz que meu irmão precisa de muitas cousas que não dá o hospital, porque está muito pobre, e que lhe não importa a fome que está soffrendo; mas o não poder tratar de Thomaz...

— Ouve, Calixto, disse de repente Estephania; toma este pedaço de pão, e vai dizer a tua mãe que venha cá; entretanto, preparar-vos-hemos a cêa.

— E a Mariquinhas? observou o pequeno.

— Deixa-a aqui connosco, e volta depressa com tua mãe.

Calixto pegou avidamente no pão, e sahiu voando.

— Agostinha, disse Estephania, não é justo que eu deixe morrer de fome a desgraçada mãe d'estas creaturinhas, já que tu te prestas a recolhelas em tua casa; encarrego-me, pois d'ella, e lhe darei quanto precise, para cuidar de seu filho, que, no fim de tudo, foi ferido pelo nosso.

— Dizes bem, respondeu Agostinha; mas elles ahi veem já.

Effectivamente, n'aquelle momento entrou Calixto com sua mãe, que apenas podia ter-se em pé, tal era a sua debilidade e angustia!

Agostinha e Estephania consolaram-na, e esta ultima metteu-lhe na mão vinte *reales*, para comprar tudo que fosse de mais urgencia para Thomaz.

A infeliz mãe não quiz esperar, nem ainda tomar algum alimento; encheu de agradecimentos aquellas duas mulheres, e sahiu, para ir levar a seu filho algum allivio.

A' volta, já mais socegada, ceou com seus filhos; e antes de acabar, chegaram os snrs. Francisco e Simão, depois de terem logrado vêr a João, e ganho, com o seu aspecto honrado e ingenuo, a sua affeição em favor d'elle, o advogado, que se tinha encarregado da sua defeza.

Francisco e Estephania não quizeram perder de vista Casta, e fizeram deitar em sua casa os dous irmãos de Thomaz com a mãe d'elles, cuja honra conheciam exuberantemente.

VII

No dia seguinte, pelas duas da tarde, entrou a mãe de Thomaz em casa do snr. Simão; pediu a todos, em nome de seu filho, que fossem ao hospital, acrescentando que elle a tinha incumbido de levar o escrivão e tres mancebos do lugar; seus amigos; a pobre mulher disse tambem que Thomaz, na noite antecedente, tinha-se confessado e recebido o Sagrado Viatico.

— Ah! meu Deus! concluiu entre soluços a infeliz mãe; quando esta manhã, logo ao nascer do sol, o fui vêr e lhe contei a caridade com que nos tinheis agasalhado e soccorrido a mim e a seus desamparados irmãos, poz-se a chorar como uma creança! Não, Thomaz não é um perverso!... O muito que queria a Casta, e os ciumes que tinha de João, cegaram-no, e por isso... Elle tratava de separal-os para... mas, vamos, senhores... eu ficarei para cuidar de Casta e

